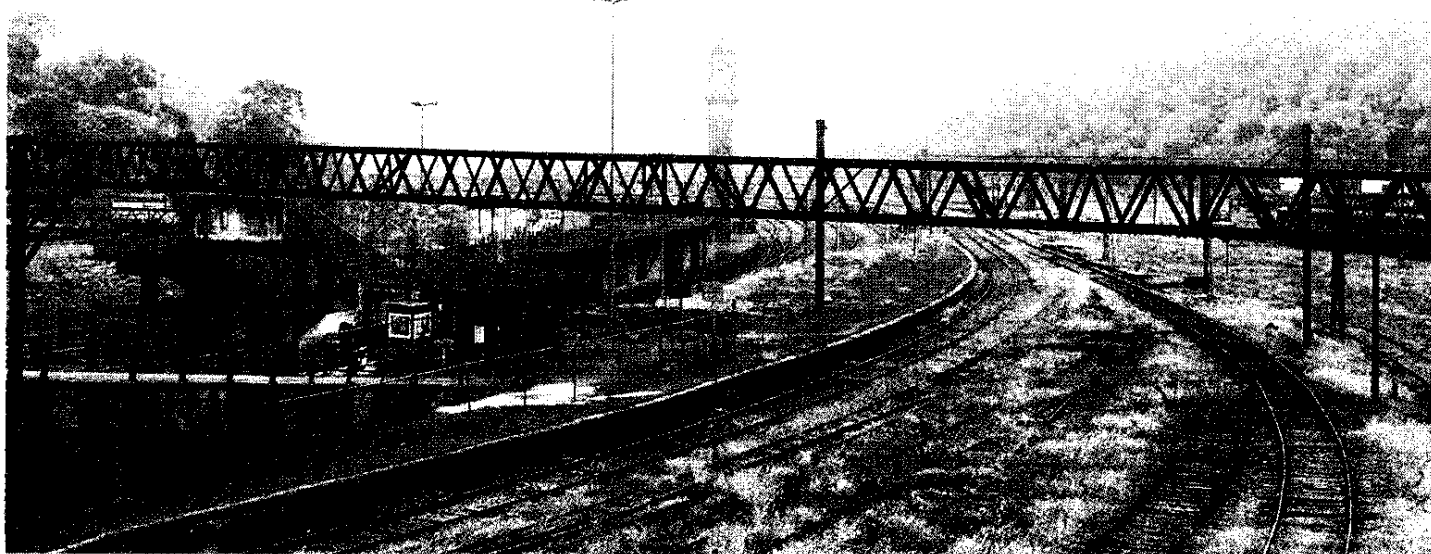


Vila inglesa histórica é cenário de abandono

Em Paranapiacaba, museu ferroviário fechou em janeiro e ruas estão vazias



Desolação. Museu no entorno do antigo leito da linha férrea está fechado por falta de energia: transformador não foi trocado

Enquanto abre as portas dos galpões do museu fechado por falta de luz, Thomas Otavio Corrêa, de 27 anos, conta em detalhes a história de Paranapiacaba, vila criada pelos ingleses da São Paulo Railway nos anos 1860, no alto da Serra do Mar. Lembra de locomotivas a vapor, d. Pedro II, Barrão de Mauá... Mas, quando o assunto chega ao presente, a empolgação vai embora.

Voluntário da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF), Corrêa faz coro às lamentações dos cerca de 1.300 moradores do vilarejo: Paranapiacaba ainda patina como vila turística e tem muitas dificuldades em zelar pelos bens tombados pelos órgãos de defesa do patrimônio histórico – o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat), órgão paulista, oficializou o tombamento em 1987 e o Instituto

do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), federal, em 2002.

O museu mantido pela ABPF no entorno do antigo leito da linha férrea está fechado desde janeiro porque falta energia elétrica. Um transformador queimou e não foi trocado. A prefeitura de Santo André, que administra Paranapiacaba, prometeu substituí-lo, mas não deu prazo para finalizar a compra.

Entre a memória guardada no museu estão locomotivas a va-

por, vagões de madeira usados por d. Pedro II e todo o maquinário do funicular, sistema de tração que até 1974 locomovia os trens pela serra com cabos de aço. “Para fazer a manutenção adequada, precisamos de energia. Sem ela, achamos melhor fechar”, conta Thomas Corrêa. “A prefeitura chega a falar daqui como outra Campos do Jordão, mas está muito longe disso.”

À margem da linha férrea, as dezenas de casas de madeira do século 19, de estilo vitoriano e

que dão forma à “vila inglesa”, são alugadas pelo município a quem deseja morar ou investir na vila. Mas parte desses imóveis, destinados para fim comercial ou residencial, está fechada ou foi desocupada recentemente por despejo – casas vazias são alvo constante de invasores, que as ocupam e esperam por acordo com a prefeitura.

Desde junho do ano passado, a administração municipal não renova os contratos de locação, o que dá à prefeitura o direito de

pedir a casa de volta a qualquer hora. Nos últimos anos, apostando no turismo, alguns locatários dos imóveis tombados passaram a pagar aluguéis dez vezes mais altos do que os antigos, entre R\$ 500 e R\$ 600. Mas até esse grupo reclama mais investimento. “O único caminho é criar um órgão gestor com os governos municipal, estadual e federal”, diz o diretor de cartório aposentado Rogério Toledo Arruda, de 64 anos, desde 2007 em Paranapiacaba.

Prefeitura suspende candidatura na Unesco

A prefeitura de Santo André promete investir em obras de infraestrutura em Paranapiacaba a partir de “meados” deste ano.

No início do mês, no entanto, a prefeitura anunciou a retirada, por tempo indeterminado, da candidatura de Paranapiacaba a patrimônio da humanidade, lançada na Unesco.

Moradores e frequentadores da vila interpretaram o gesto como sinal de que dificilmente haverá grandes investimentos a curto prazo. “O investimento turístico por parte da administração está fraco e, se pensasse diferente, não tiraria a candidatura”, diz o estudante e visitante João Paulo Barbieri da Silva.

A Secretaria de Comunicação de Santo André diz que “o cronograma lançado em julho de 2008 não viabilizava a candidatura da Vila de Paranapiacaba, uma vez que a atual administração decidiu investir em melhorias de infraestrutura”. A pasta destacou a parceria com o Estado para o início da operação do trem turístico, previsto para junho.

Proteção. Presidente do Condephaat, órgão de defesa do patrimônio histórico no Estado, Rovenha Negreiros diz que faz a sua parte no acompanhamento dos

bens tombados. O Iphan, autarquia federal, limitou-se a dizer que está acompanhando o caso.

A pedido do Ministério Público Federal, uma decisão judicial determinou que a União conclua em 45 dias o inventário dos bens da vila ferroviária, que ainda não foram passados formalmente ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Após o fim da listagem, o Iphan terá de indicar, em até 60 dias, os bens remanescentes da antiga rede ferroviária federal que tenham valor histórico, o que nunca foi feito. /F.M.

Expresso turístico sai no fim do semestre

O governo do Estado promete para o fim deste semestre a implementação de um trem turístico para Paranapiacaba, saindo da Estação da Luz, na região central de São Paulo. De acordo com o secretário-adjunto da Secretaria Estadual de Transportes Metropolitanos, João Paulo de Je-

sus Lopes, o plano é operar a linha aos domingos, de duas em duas semanas, com a mesma composição usada nas linhas turísticas de Jundiá e Mogi das Cruzes, de 2009. O preço da passagem deve ser o mesmo: R\$ 28.

O Estado diz ter feito um convênio com a MRS Logística, concessionária da malha ferroviária, que hoje só transporta cargas, e outro com a Prefeitura de Santo André, que deve reformar o galpão que servirá de estação. /F.M.

